

# PELAS REVISTAS E JORNAIS

## Comunicados da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura

### A LAVOURA EM SETEMBRO

As lavras — Combate à broca do algodoeiro

Notas de autoria do prof. Carlos Teixeira Mendes:

É o mês em que, nos anos normais para o nosso clima, se inicia o verão e durante o qual, quando tudo decorre favoravelmente, chove o bastante para iniciarmos as culturas do feijão-das águas, da batatinha e da mandioca.

Do mesmo modo podemos semear o milho para fins hortícolas. Não sendo assim, preferível será semeá-lo em outubro. No mesmo caso está o algodoeiro. Há, entretanto, entre nossos agricultores, acentuada propensão no sentido de se preferir este mês para início da maioria das culturas que costumam realizar. Está certo em relação ao feijão, batatinha e mandioca e, se não errado, pelo menos, menos certo em relação ao milho e ao algodoeiro. Deixemos, portanto, para deles tratarmos no mês seguinte.

**AS LAVRAS** — O mês de setembro é aquêlê durante o qual mais intensamente se cuida das lavras e do preparo do solo, desde que haja alguma chuva.

Já dissemos, e não nos cansaremos de repetir, que o preparo do solo deve constar de duas lavras: a primeira logo após a colheita, para enterrar seus restos com o fim de aproveitá-los como matéria orgânica, evitando também a necessidade de empregar mais tarde o fogo, e a segunda, nas vésperas da sementeira, dando-lhe um caráter de preparo definitivo da terra. Já

dissemos também que os trabalhos da segunda serão tanto mais perfeitos e mais fáceis, quanto melhor executados tiverem sido os da primeira.

Repetiremos ainda que um bom arado de aiveca produz, em igualdade de condições de solo, trabalho muito mais perfeito que um de disco, oferecendo ainda as vantagens de poder ser escolhido sob os mais variados tipos, tamanhos, preços e exigências de tração.

Se é verdade que os discos são reversíveis, adaptando-se a quase tôdas as feições topográficas do solo, oferecendo também a indiscutível vantagem de cortar, melhor enterrando os restos de cultura, não menos verdade é que entre os de aiveca encontramos, do mesmo modo, charruas reversíveis, prestando-se aos mesmos fins, ainda que mais trabalhosamente, mas produzindo trabalho de lavra mais perfeito.

**A BROCA DAS RAIZES** — O algodoeiro é, entre nós, muito atacado pela “broca das raízes” (*Gasterocercodes Gossypii*), praga essa que muitas vezes produz verdadeira devastação na cultura.

É preciso combatê-la, principalmente quando se trata de infestação inicial, isto é, enquanto é viável. Para tal conseguirmos, dispomos dos seguintes meios:

1.º) arrancamento das plantas que se mostrarem infestadas quando tiverem apenas 50 ou 60 dias de vida, o que se constata pelo amarelecimento ou simplesmente pelo murchamento e perda de vigor; é viável enquanto a infestação é inicial ou benigna.

2.º) processo quarentenário, que consta de não se cultivar o algodoeiro durante 3 ou 4 anos no mesmo terreno, só se permitindo então culturas de gramíneas. É o único processo econômico quando a invasão é generalizada ou muito intensa.

3.º) por meio de culturas “chamarisco”, ou seja por meio de plantas que se destinam a serem sacrificadas.

É este o processo que se poderá empregar no mês de setembro, muitas vezes com ótimos resultados.



Consta do seguinte: — um mês antes da sementeira da verdadeira cultura, semeiam-se linhas ou pequenas parcelas nos extremos do terreno de cultura, ou mesmo por elle disseminadas se a extensão for grande.

Permitindo o tempo, germinam essas sementes produzindo plantas que vão servir de atrativo aos besourinhos da praga. Um mês depois, quando semearmos a cultura definitiva e até que suas plantas possam ser atacadas, as primeiras já têm recebido as levas mais precoces e mais prejudiciais da praga, a elas servindo de abrigo por mais vinte ou trinta dias. Arrancando-se então e incinerando-se essas plantas, teremos atenuado muito o mal causado por tal inimigo do algodoeiro.

No caso contrário os efeitos são evidentes.

Dizemos mesmo, que no caso de não ser viável a realização do que acima aconselhamos, o agricultor deve proceder parceladamente à sementeira, de modo a ter parcelas plantadas cedo (suponhamos principios de outubro) e parcelas plantadas mais tardiamente. Se forem contíguas, verificará que as culturas de sementeira mais tardia serão menos prejudicadas pelo mal.

## A LAVOURA EM OUTUBRO

### A cultura do algodoeiro

Notas de autoria do prof. Carlos Teixeira Mendes :

“O mês de outubro é caracterizado, em nosso meio agrícola, pela intensificação de todos os trabalhos já iniciados, maximé dos que se referem à sementeira de muitas das espécies que cultivamos.

Os trabalhos de preparo do solo, iniciados em setembro, intensificam-se agora, não só porque entramos na melhor época de sementeiras, como porque, após as primeiras chuvas, tornam-se mais fáceis. Outubro é o mês em que se pratica a sementeira da maioria de nossas grandes culturas e, por esse motivo, trataremos um pouco das principais :

1.º) — O **ALGODOEIRO** : — Sementes — Destas não precisamos tratar já que o Estado as fornece selecionadas e perfeitamente expurgadas.

**Épocas** : — Podemos semear desde meados de setembro até meados de novembro, o que não quer dizer que os extremos sejam os mais aconselháveis. As culturas precoces de setembro, não só acarretam mais trabalhos, como podem ter boa parte da sua colheita prejudicada pelas chuvas de março; as tardias de novembro produzem menos.

Daí concluirmos, o que aliás a prática já consagrou, que a melhor época para a sementeira das variedades mais aconselháveis entre nós, é encontrada dentro dos últimos vinte dias de outubro.

**Sementeira** : — A distância entre as linhas é de 1m,20 se a terra é fraca; 1m,30 se a terra é boa ou de 1m,40 se a terra for muito fértil. Em todos os casos deve ser empregada semente em abundância, com o fim de ser obtido excesso de plantas e ser possível um debate rigoroso, pela eliminação de todas as plantas defeituosas.

**Adubações** : — Antes da sementeira precisamos saber se devemos praticar adubações. Nas terras boas, produzindo mais de 200 arrobas por alqueire, não há adubação econômica a não ser que o algodão atinja preços elevadíssimos. Para as terras peores aconselhamos, em resumo e de um modo geral, o seguinte critério. A melhor adubação seria a de estêrco de curral bom, empregado na proporção de mais ou menos 25.000 ks. por hectare ou, aproximadamente 300 ks., (uma carroça bem cheia) por 100 metros de sulco, aberto profundamente e, sobre êle, depois de fechado, praticar a sementeira um mês depois. Na impossibilidade de tal prática, pode o estêrco ser substituído por 20 ou 25 ks., de farelo de tortas de algodão, pelos mesmos 100 metros de sulco. Melhor seria ainda essa adubação se misturada com 2 quilos de superfosfato de cálcio. Em terceiro lugar, lembramos o emprêgo de 3 ks., por 100 metros de sulco de um dos seguintes adubos: superfosfato de cálcio, se a



cultura vai ser feita por um só ano, para aproveitar preços; renaniafosfato, se as terras forem ácidas ou com tendência para tal; farinha de ossos nos terrenos permanentemente cultivados.

**Desbaste:** — A operação que consiste na eliminação do excesso de plantas deve ser praticada depois que as mesmas tiverem pelo menos, trinta dias de nascidas. Portanto, só será realizada de meados de novembro em diante.

Admitindo-se que tenhamos semeado com 1m,30 ou 1m,40 entre as linhas, segundo o porte da variedade e a fertilidade da terra, só devemos deixar o seguinte número máximo de plantas em cada lugar: 3 plantas se, nas linhas, foi semeado em pequenas covas distantes entre si de um metro; 2 plantas por cova, se semeado a 50 cms.; 1 planta em cada lugar, se semeado com semeadeiras, de modo a obter 3 ou 4 plantas por metro de extensão. Esta parece ser a melhor disposição:

**Cultivos:** — O algodoeiro é planta exigentíssima quanto aos tratamentos culturais, manuais ou mecânicos; é cultura que deve ser **mantida sempre no limpo**, como se diz em linguagem roceira.

Os cultivos contínuos, mantendo a cultura isenta de ervas más, não só contribuem para maior produção como também para atenuar os efeitos das moléstias de que tanto sofre essa planta. Devem portanto, começar deste que as plantas possuam apenas 15 ou 20 dias de nascidas, até as vésperas da colheita”.

## A LAVOURA EM OUTUBRO

### Diversas culturas

Notas de autoria do Prof. Carlos Teixeira Mendes:

**MILHO** — Planta que pode ser semeada, em nosso clima, desde fins de setembro até todo o mês de dezembro, encontra sua melhor época de plantação de meados de outubro até meados de novembro. Semear antes não traz vantagem alguma, semear muito depois expõe a cultura aos riscos de um ano de

curta estação chuvosa. Entretanto, há anos em que assim somos obrigados a proceder, caso em que devemos procurar variedades mais precoces, como os "Golden Dent", ou menos exigentes como os "catetos".

**ARROZ** — Para quem dispõe de irrigações, é quase ilimitado o período de semeadura; para quem cultiva terrenos de baixadas úmidas, a melhor época é a mesma que estabelecemos para o milho; os que só podem plantar em terras altas, devem ter tudo preparado para semear tão cedo quanto possível (todo o mês de outubro), ou melhor, logo que se iniciem as chuvas.

**FELJÃO** — Quem não pode plantar o "feijão das águas" em setembro, terá durante todo o mês de outubro oportunidade para o fazer, porque será ainda plantação produtiva.

**CANA** — Inicia-se neste mês a segunda época de plantação da cana. Os principais cuidados a serem observados são: lavoura bem feita do solo; sulcamento profundo e disposição desses sulcos em curvas de nível.

**BATATINHA** — Ainda que menos própria a época, esta cultura pode ser iniciada neste mês, para os que não o conseguiram antes, com os inconvenientes, naturalmente, de ter a colheita em pleno período de chuvas.

**MAMONA** — É chegado o momento de iniciar esta cultura. É uma planta muito exigente em solos e por isso só deve ser cultivada em terrenos muito bons.

**AMENDOIM** — Conquanto possa ser semeado neste mês, não é esta a melhor época. É preferível o mês de novembro.

**ADUBOS VERDES** — Quando desejarmos uma adubação verde mais intensiva ou produção de maior massa vegetal, devemos procurar plantas que satisfaçam essa condição, como a *Mucuna* e o feijão de porco.

A primeira, de ciclo vegetativo longo, deve ser semeada em outubro ou novembro, em terreno bem preparado, em linhas distantes entre si de 50 a 60 cmts., com as sementes na razão de 4, 6 ou 8 por metro linear, segundo a intensidade desejada. O segundo, que entra em pleno florescimento aos três meses, pode ser semeado da mesma maneira ou em pequenas covas, a 50x50 cmts., com duas sementes por cova, nos mesmos meses ou até bem mais tarde, em janeiro.

É costume dizer-se que os adubos verdes devem ser enterrados quando estão em pleno florescimento, pois assim terão fixado o máximo de azôto. Se isso é verdade em parte, verdade é também que em geral, nessa época, não têm atingido o máximo de produção de matéria orgânica, a qual, nas nossas condições de clima, é tão importante como o próprio azôto. Quanto mais perdurarem com vida, mais crescem e mais produzem, até certo limite, está claro, e mais desenvolvem suas raízes.

Se deixarmos que entrem em plena frutificação, pode surgir um inconveniente: há adubos verdes, como a mucuna, que, produzindo enorme quantidade de sementes, infestam de tal modo o solo, que difícil se torna depois sua extinção, o que viria prejudicar a cultura seguinte.

O feijão de porco, ainda que produzindo muitas sementes, não se torna tão infestante, porque uma vez enterradas, nascem tôdas ao mesmo tempo, tornando-se fácil a destruição das novas plantas. Enterrar tardiamente as adubações verdes traz a vantagem de aumentar a matéria orgânica, não importando que os elementos fixados em seus tecidos estejam nas raízes, caules, fôlhas ou frutos, já que tudo vai ficar no solo.

Nas adubações verdes que ocupam todo o solo há grande liberdade na escolha do momento de semeadura, não acontecendo o mesmo quando vai atuar como cultura intercalar. No milho, por exemplo, é necessário se dar à cultura uma dianteira de, pelo menos, um mês e às vezes mais. Entre cafeeiros, precisa ser enterrada antes do "coroamento", o que exige uma semeadura precoce (outubro) para estar pronta até fevereiro.